



4995 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
 GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

EXPERIÊNCIAS DE EDUCADORES COM AMPLA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS.

Trinidad Vaccarezza - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

EXPERIÊNCIAS DE EDUCADORES COM AMPLA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS.

Resumo

Esta pesquisa se propõe a estudar experiências de educadores com ampla trajetória na Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede municipal de Belo Horizonte. O projeto tem como objetivo documentar e analisar as trajetórias desses docentes por meio de relatos (auto)biográficos. Recuperar essas experiências pode contribuir na construção de uma memória coletiva da EJA e, ao mesmo tempo, possibilitar a compreensão sobre como a docência tem se configurado frente ao público jovem, adulto e idoso que frequenta a modalidade. Trata-se de uma pesquisa narrativa que conta com a participação de um docente por cada regional da capital mineira, selecionado em função de sua trajetória na EJA: quantidade de anos de trabalho, formação específica na área e atuação em escolas de referência.

Palavras-chave: educadores da EJA; memória; experiências; trajetórias.

INTRODUÇÃO

Este pôster visa apresentar questões preliminares da pesquisa de mestrado em curso, cujo tema de estudo centra-se na docência na Educação de Jovens e Adultos. O estudo busca documentar, compreender e analisar as experiências de educadores com ampla trajetória na modalidade em escolas da rede municipal de Belo Horizonte. Parte-se do pressuposto de que a docência, tanto como campo de políticas públicas, como campo de ações de trabalhadores e profissionais da educação, vê-se na necessidade de se pensar de uma forma particular frente ao público jovem, adulto e idoso. Isto pode dar lugar a outros arranjos nas identidades docentes e à construção de sentidos diversos para o trabalho de educar e ensinar. Sendo assim, a partir da realização de relatos (auto)biográficos, pretende-se conhecer como esses sujeitos docentes têm (re)criado e interpretado suas práticas ao se tornarem educadores de jovens, adultos e idosos nas escolas de Belo Horizonte ao longo de suas diversas trajetórias.

A intenção de registrar e documentar as vivências desses educadores na EJA também diz respeito da possibilidade de reconhecer essas trajetórias como parte de um coletivo, já que os relatos (auto)biográficos retratam tanto a história pessoal e profissional de cada educador, quanto a própria história da EJA no município. Nesse sentido, este projeto de pesquisa se configura como uma via para contribuir na construção de uma memória da EJA, desde o lugar de seus educadores. Recriar e revitalizar essa memória pode se apresentar como uma ferramenta fundamental para a visibilização da relevância social da educação de jovens, adultos e idosos, em tempos nos quais o direito à educação para todos se encontra sob ameaça.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa conta com a participação de nove docentes que atuam na EJA há mais de dez anos, sendo um de cada regional da capital mineira. A relevância de diversificar os territórios a serem considerados radica na possibilidade de observar como os diferentes relatos dos educadores se relacionam com as especificidades e a história singular de cada regional. Nesse sentido, foi realizado um levantamento para saber quais escolas da rede municipal de Belo Horizonte oferecem EJA e, dentre elas, tentou-se identificar aquelas que tivessem uma tradição de oferta da modalidade. A hipótese era que nelas poderiam se encontrar atuando educadores com uma ampla trajetória na EJA. A partir das visitas realizadas nas escolas, esta hipótese foi confirmada e critérios como quantidade de anos de trabalho na EJA, formação específica na área e disponibilidade para a participação na pesquisa foram considerados para a seleção dos nove sujeitos.

Ao focalizar nas experiências vividas por esses educadores ao longo do seu trabalho na EJA, procura-se não deixar de lado o olhar sobre a pessoa do professor (NÓVOA, 2000). Uma abordagem (auto)biográfica pode ser uma fonte privilegiada para compreender e analisar a memória, a história e a experiência da docência na EJA, já que segundo Passeggi (2011), essas abordagens são capazes de revelar os modos como se tecem os vínculos entre o sujeito e o mundo nas esferas sociais onde este interage.

CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DE PESQUISA

A EJA possui uma história de constituição diferente à da chamada educação "regular". Segundo Arroyo (2001) a

história da EJA é muito mais tensa, pois nela se cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, “sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos” (ARROYO, 2001, p. 10). O seu reconhecimento como direito humano se configura como uma conquista da sociedade brasileira (HADDAD, 2007).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação tornou-se direito de todos, independentemente da idade, reconhecendo a demanda das pessoas jovens e adultas que não tinham terminado a sua escolaridade. A passagem da expressão “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” se deu com a promulgação da LDBN 9.394/96, que incorporou alguns conceitos debatidos nas edições das Conferências Brasileiras de Educação. Essa mudança não foi meramente nominal, já que buscou superar uma visão compensatória da educação destinada a esse público, para compreendê-la de forma mais ampla e relacionada às especificidades dos seus educandos.

A ação educativa destinada a pessoas jovens e adultas possui, então, finalidades próprias, diferentes daquelas construídas para as etapas de ensino dedicadas à infância e à adolescência. Essas finalidades ultrapassam a reposição de conteúdos escolares e almejam a construção de processos educativos específicos, coerentes com as condições de seus educandos. Isto traz consequências nos modos de pensar a ação de educar e ensinar. Como os educadores têm lidado com esse desafio nas escolas? Em que medida as suas trajetórias revelam possibilidades e limites para a concretização desses processos?

Ainda convivem na EJA uma multiplicidade de experiências e formas de organização que apresentam características ambíguas e contrastantes. Para entender como os educadores, na hora de educar e ensinar nas escolas, têm se apropriado e (re)inventado sentidos, significados e identidades tão diversas e contraditórias, é necessário focalizar nas experiências deles.

QUE SABEMOS SOBRE EDUCADORES DA EJA NAS ESCOLAS?

Segundo os marcos legais que regulamentam o trabalho dos educadores na EJA, é necessária uma formação adequada para atender as características diferenciais do público jovem e adulto. No Parecer Homologado CNE/CBE 11/2000, destaca-se

a exigência de uma formação específica para a EJA [...] No caso, trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. E esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante (BRASIL, 2000)

Porém, pesquisas revelam que é frequente encontrar na EJA professores recrutados do “sistema regular” de ensino que não possuem uma formação prévia específica na área (PORCARO, 2012). É comum que, frente a essas condições, os docentes vivenciem grande dificuldade para colocar em prática os princípios político-pedagógicos da EJA (SILVA, PORCARO e MEIRA SANTOS, 2011). Isto traz consequências nos processos educativos que são destinados às pessoas jovens, adultas e idosas, vulnerando mais uma vez o seu direito à uma educação de qualidade e conforme as suas especificidades.

Entretanto, em outros casos, algumas trajetórias de educadores sem formação prévia, acabam se tornando processos de autoformação, na medida em que, no exercício do seu trabalho, os educadores se formam pela ação e reflexão sobre a própria prática (SILVA; PORCARO; MEIRA SANTOS, 2011). Interessa conhecer como os educadores com ampla trajetória na modalidade têm lidado com esses possíveis processos. Ao mesmo tempo, por meio de seus relatos, esses educadores estarão mostrando “parte do saber pedagógico que construíram e reconstruíram ao longo de sua carreira profissional, na multiplicidade de experiências e reflexões que realizaram e realizam sobre o seu trabalho” (SUÁREZ, 2011, p. 393, tradução nossa).

ALGUMAS CONSTATAÇÕES PRELIMINARES

Ser educador de pessoas jovens, adultas e idosas nas escolas da atualidade se configura como um desafio que, em algumas ocasiões, os docentes enfrentam sozinhos. A crescente escassez de políticas públicas, como a oferta de formação continuada na área ou de programas complementares à escolarização pensados para o público que frequenta a EJA, acaba sobrecarregando aos educadores, fazendo com que seja comum uma alta rotatividade no corpo docente da EJA nas escolas.

Contudo, docentes também têm permanecido na modalidade, construindo uma ampla trajetória profissional. Trata-se de educadores que desenvolveram diversas identificações com a educação de jovens e adultos. A pesquisa pretende avançar na compreensão dessas marcas identitárias, considerando as histórias singulares de cada docente, mas com a atenção nos “acentos coletivos” (ARFUCH, 2002) que caracterizam a esses educadores.

A realização dos relatos (auto)biográficos também vem se constituindo como uma via para reconhecer um conjunto diverso de experiências que pode colaborar na visibilização de formas e estratégias pedagógicas alternativas, promovendo a reflexão sobre outros modos de fazer escola e pedagogia (SUÁREZ, 2008).

Além do mais, a pesquisa visa contribuir com a construção de uma memória coletiva da EJA no município de Belo Horizonte, ao dispôr publicamente as diversas experiências e trajetórias de seus educadores que, junto com os educandos, são protagonistas dessa história.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea**. 1. ed. Buenos Aires: FCE, 2002.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e cidadania**, n. 11, p. 09-20, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11/2000, de 10 de maio de 2000 . **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** . Brasília, 2000.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local**. REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30, 2007, Caxambu: ANPEd, 2007.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida . In: NÓVOA, António (Org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, LDA, 2000, p. 14-30.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica en educación. **Revista Educación y Pedagogía**, vol. 23, n. 61, p. 25-40, 2011.

PORCARO, Rosa Cristina. **Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos** . Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, F. A. O. R.; PORCARO, R.C.; SANTOS, S. M. Revisitando estudos sobre a formação do educador de EJA: as contribuições do campo. In: Leôncio Soares. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas** . Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 237-272.

SUÁREZ, Daniel. La tradición crítica en educación y reconstrucción de la pedagogía. In: ELISALDE, R.; AMPUDIA, M. (Ed.) **Movimientos sociales y Educación: teoría e historia de la educación popular en Argentina y América Latina** . Buenos Aires: Buenos Libros, 2008, p. 56-78.